

www.cmjournal.pt

CORREIO da manhã

ESTE SUPLEMENTO É DA RESPONSABILIDADE DO DEPARTAMENTO COMERCIAL DA CDFINA MEDIA, PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 14189 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



AMOR Os portugueses gostam dos seus animais de companhia. Fazem parte da família. Há uma maior consciência das suas necessidades e do direito e dever de os proteger. Consultas veterinárias, produtos de saúde, hotéis, alimentação, seguros e acessórios. A oferta é grande e corresponde às expetativas mais exigentes dos tutores.

Animais de estimação fazem mais parte da nossa vida



MEDICINA ➤ Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia diz que evolução do comportamento dos portugueses com os seus “amigos” tem sido extraordinária, tendência que a medicina veterinária tem acompanhado. Animais de companhia são hoje considerados membros da família e têm direito a mais cuidados

O tema deste especial levou-nos a falar com a Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia (APMVEAC), associação técnico-científica sem fins lucrativos de médicos veterinários dedicados a esta área da medicina. O seu objetivo é desenvolver o nível científico e sociocultural dos médicos veterinários dedicados aos animais de companhia e promover a atividade médico-veterinária nos animais de companhia junto dos portugueses. A Associação tem 28 anos. Patrícia Branco, secretária-geral da APMVEAC, orgulha-se do contributo que esta “tem dado à classe veterinária portuguesa e, consequentemente, à sociedade”. Seja na defesa dos seus interesses ou na sua formação e informação, este contributo é “bastante positivo e impactante”, sublinha.

Desde a formação da APMVEAC, a evolução do comportamento da sociedade portuguesa em relação aos animais, particularmente aos animais de estimação, “tem sido extraordinária”. “Existe hoje uma consciência generalizada de que os animais sentem dor e sofrimento, que têm

várias necessidades básicas e comportamentais inerentes à sua espécie e bastante distintas das humanas, e que nos cabe zelar pelos seus direitos”, afirma e prossegue: “São disso reflexo as alterações legislativas mais recentes que defendem os direitos



dos animais, e a popularidade de temas como os maus-tratos e o abandono, a criação e a comercialização de animais, as práticas nos Centros de Recolha Oficial, o imposto a que são sujeitos os serviços veterinários, o acesso de

animais de companhia a espaços públicos, etc., na discussão pública.”

No que diz respeito à medicina veterinária, “tem acompanhado” a tendência. Porque a sociedade está mais exigente com cuidados veterinários, pelo progresso científico e sobretudo devido à contínua procura por formação e especialização a que se dedicam os médicos veterinários, explica Patrícia Branco, esclarecendo que o conhecimento e os recursos da medicina veterinária são hoje “incomparavelmente mais vastos”.

Na área dos animais de companhia, existe em Portugal “uma prática de excelência a nível de medicina e cirurgia, quer generalistas quer de referência ou de especialidade clínica”. Não obstante, ressalva, existe espaço para “melhorias, nomeadamente no acesso da população a estes serviços”.

MAIS ATENÇÃO

A relação que os portugueses têm com os seus animais de companhia é “bastante heterogénea” e depende de vários fatores como localização geográfica e ambiente rural ou urbano. “Tendencialmente o animal de companhia

hoje em dia é considerado cada vez mais um membro da família, beneficiando de cuidados, atenção, tempo e recursos do agregado familiar. Partilha o mesmo espaço e o mesmo estilo de vida que os seus tutores”, diz a responsável da APMVEAC, acrescentando que muitas vezes os animais são objeto de “excessiva humanização, ou seja, são tratados, erradamente, como pessoas”.

Patrícia Branco recorda que os portugueses “diversificaram as espécies que lhes fazem companhia” e estão mais conscientes acerca das suas “necessidades e responsabilidades” para com eles. “Apostam em alimentação de melhor qualidade, estão mais preocupados com a higiene e o conforto, as visitas ao veterinário são mais frequentes e, inclusivamente, apostam cada vez mais em seguros de saúde animal”, destaca.

DOIS MILHÕES DE LARES

Sobre o número de portugueses com animais de estimação, o estudo GfKTrack.2pets 2015 indicava que 6,7 milhões de animais de estimação ocupavam 2 milhões dos nossos lares (cerca de 54%) em 2015. Também na área dos estudos, são vários os que

apontam para os benefícios para a saúde física e psicológica de adultos e crianças saudáveis: redução do risco de doença cardiovascular, redução de stress e ansiedade, redução de sedentarismo, prevenção da depressão, fortalecimento da imunidade e redução de alergias. Mais: “A interação com animais é considerada terapêutica para uma série de doenças do foro mental e geriátrico, dificuldades de aprendizagem e deficiências mentais ou motoras.” ●

➤ A APMVEAC promove várias iniciativas para debater as doenças e a saúde dos animais de estimação. Ensinar crianças e pais a interagir e a viver de forma segura com estes também é um dos projectos da Associação. Em baixo, os links para conhecer as ações da APMVEAC: <http://www.apmveac.pt/pt/pagina/74>; <http://www.apmveac.pt/pt/associacao-imprensa/>; <https://www.theblue-dog.org/en/>; <http://www.apmveac.pt/pt/pagina/94>. ●

Ficha técnica



Coordenação Editorial: Cofina Conteúdos | DEPARTAMENTO COMERCIAL: Diretor Comercial: Paulo Sousa Diretor Adjunto de Vendas: João Santana Comercial: Fernando Gouveia; Mário Palma | DEPARTAMENTO GRÁFICO: Chefe de Produção: Paulo Guerreiro Subcheefe de Produção: Nelo Martins Arte / Paginação: Sónia Amaral; Lurdes Fred Edição de Imagem: Sónia Amaral; Cláudio Oliveira Endereço: Rua Luciana Stegagno Picchio, 3 - 1549-023 Lisboa Telefones: Telef.: 21 049 40 76 Fax: 21 049 31 51 E-mail: comercial@cofina.pt